



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
KEULE DE SOUZA DA SILVA

**O FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
EMPRESARIAL:** Uma análise do fluxo de caixa de uma empresa de
Transportes de Cargas no Município de Itaituba-PA

Itaituba - PA

2021

KEULE DE SOUZA DA SILVA

**O FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
EMPRESARIAL: Uma análise do fluxo de caixa de uma empresa de
Transportes de Cargas no Município de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Augusto César Amorim do
Nascimento

Itaituba - PA

2021

KEULE DE SOUZA DA SILVA

**O FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
EMPRESARIAL: Uma análise do fluxo de caixa de uma empresa de
Transportes de Cargas no Município de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Augusto César Amorim do
Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.ª Augusto César Amorim do Nascimento

Avaliador(a): _____ Nota: _____
Prof.:

Avaliador(a): _____ Nota: _____
Prof.:

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____/____/____

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como timoneiros que entram no navio sem timão nem bussola, nunca tendo certeza do seu destino”.

(Leonardo da Vinci)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por amor a minha alma e cumprir na minha vida o momento, mas esperado nesses anos de minha existência. Agradeço ao meu esposo pelo qual sempre foi meu porto seguro mesmo na dificuldade nunca deixou desanimar sempre me apoiou e deu força e com todo carinho esteve ao meu lado, por isso também é vencedor e faz parte da minha vitória. A minha filha que a noite ficava sem minha presença obrigada pela paciência.

Aos meus pais que nunca deixaram de dizer aquela palavra amiga, você consegue vai em frente, seu sonho também e nosso só tenho agradecer a cada um com o mesmo objetivo que eu chegasse ao fim dessa primeira etapa da minha vida, o passo mais importante de todo os meus dia de vida.

A todos os professores da Faculdade de Itaituba pelos ensinamentos durante esses anos meu muito obrigado!

Ao meu Orientador Augusto César Amorim do Nascimento pelo incentivo, ajuda e companheirismo diante da construção deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como o tema "O Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão Empresarial: Uma análise do fluxo de caixa de uma empresa de Transportes de Cargas no Município de Itaituba-PA.". Sendo norteado pelas seguintes problemáticas: Será que a empresa utiliza a Demonstração do Fluxo de Caixa no processo decisório? De que maneira a organização controla os fluxos de entradas e saídas recursos? Além de ter como objetivo geral: verificar se a empresa utiliza a Demonstração do Fluxo de Caixa nos processos decisórios organizacionais, e os objetivos específicos: conceituar a Demonstração do Fluxo de Caixa; apontar as particularidades deste demonstrativo; descobrir quais os controles exercidos nas entradas e saídas da empresa, evidenciar a utilização ou não da Demonstração do Fluxo de Caixa. dentro da organização. Já que a mesma indica quais foram às entradas e saídas no caixa da empresa durante o período e o resultado desse fluxo de caixa. Sendo que por força da lei 11.638/07 art.176, é um dos mais importantes relatórios contábeis para tomada de decisões gerenciais. Assim o trabalho está dividido em quatro capítulos, iniciando com introdução, seguido do detalhamento Da contabilidade ao fluxo de caixa. Além das informações utilizadas nos fluxos de caixa também informações contábeis, que auxilia os gestores da empresa a se organizarem, e passar a ser conhecedor do seu investimento. O terceiro a demonstração de fluxos de caixa como utilizar pelo método direto e indireto, o quarto a metodologia na qual se classifica em qualitativa, do tipo explicativo, finalizando com uma pesquisa na empresa com um questionário direcionada diretamente da empresa supracitada. Onde a mesma demonstrou conhecimento quanto ao uso desta ferramenta, que tem como objetivo verificar quais os aspectos econômico-financeiros no processo de gestão e a tomada de decisão, a empresa em estudo faz uso da ferramenta que auxilia o gestor diante da tomada de decisão. Portanto, conclui-se que é um demonstrativo de grande relevância, contudo a utilização do mesmo dentro da empresa em estudo é realizada, e ainda fazem o controle de entradas e saídas de recursos financeiros por parte da gestão.

Palavra-chave: Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC). Elaboraões do Fluxo de Caixa. Conceito de Caixa Equivalente Caixa.

ABSTRACT

This course conclusion paper has the theme "Cash Flow as a Business Management Tool: An analysis of the cash flow of a Cargo Transport company in the Municipality of Itaituba-PA.". Being guided by the following problems: Does the company use the Cash Flow Statement in the decision-making process? How does the organization control the inflows and outflows of resources? Besides having as general objective: to verify if the company uses the D.F.C. in the organizational decision-making process, and the specific objectives: to conceptualize the D.F.C .; point out the particularities of this statement; find out what controls are exercised at company entrances and exits, show the use or not of the D.F.C. within the organization. Since the DFC indicates which were the inflows and outflows in the company's cash during the period and the result of that cash flow. Since, under law 11.638 / 07 art.176, it is one of the most important accounting reports for making managerial decisions. Thus, the work is divided into four chapters, starting with an introduction, followed by detailing From accounting to cash flow. In addition to the information used in cash flows, there is also accounting information, which helps company managers to organize themselves, and become aware of their investment. The third the statement of cash flows as used by the direct and indirect method, the fourth the methodology in which it is classified as qualitative, of the explanatory type, ending with a survey of the company with a questionnaire directed directly from the aforementioned company. Where the company demonstrated knowledge regarding the use of this tool, which aims to verify the economic and financial aspects in the management process and decision making, the company under study makes use of the tool that assists the manager in the face of decision making. Therefore, it is concluded that it is a demonstration of great relevance, however the use of it within the company under study is carried out, and the management of inputs and outputs of financial resources is still controlled.

Keyword: Cash Flow Statement (DFC). Cash Flow Elaborations. Cash Equivalent Cash Concept.

LISTA DE SIGLAS

BP - Balanço Patrimonial

CDB - Certificado de Serviço Bancário

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DLPA - Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulados

DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa

DFLC- Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa

DESC - Demonstração de entrada e saída do caixa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONCEITO ACERCA DA CONTABILIDADE.....	12
2.1 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	14
2.2 DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS.....	15
2.3 DEMOSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA (DFC).....	18
2.4 IMPORTÂNCIA DO FLUXOS DE CAIXA.....	18
2.5 POR QUE A CONTABILIDADE NO BRASIL DA POUCO VALOR Á DFC.....	20
2.6 ELABORAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA.....	21
2.7 PARTICULARIDADES DO FLUXO DE CAIXA.....	22
2.7.1 Conceito de Caixa Equivalente Caixa.....	23
2.7.2 Classificação das entradas e saídas do caixa por atividade.....	24
2.7.3 Transação pertinentes ou não ao DFC.....	25
2.7.4 Método de elaboração da DFC.....	26
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	43

1 INTRODUÇÃO

Aborda-se na presente monografia, o tema O Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão Empresarial: Uma análise do fluxo de caixa de uma empresa de Transportes de Cargas no Município de Itaituba-PA. O objetivo deste trabalho é oferecer aos usuários subsídios, para que os mesmos utilizem desta ferramenta, no sentido de minimizar prejuízos futuros na empresa. Esclarecendo como funciona este processo que pode ser lançado para facilitar o desempenho dos gestores, através da demonstração que será destaque neste trabalho que é o Fluxo de Caixa no controle e orçamento da atividade empresarial. Todo empresário precisa de uma visão no mercado que atualmente está muito competitivo.

Um empreendedor precisa estar atento, ser estratégico, ter conhecimento das atividades desenvolvidas no mercado com qualidade, com eficiência e responsabilidade. Estes são fatores que levam os empresários a um patamar bem elevado para que tenha maior sucesso e melhor desempenho, independente de qual o ramo de atividade exercido, mas sim a qualidade de serviço que será oferecida à demanda da empresa, pois cada uma tem um trabalho diferente de aplicar nas funções exercidas, sem perder o foco visando o futuro sem comprometer a mesma, todos estão com o mesmo objetivo obter lucro para manter suas despesas e sustentar a empresa no mercado.

Portanto em relação ao exposto a pesquisa traz como questões norteadoras: Será que a empresa emprega a Demonstração de Fluxos de Caixa no processo decisório? De que maneira a organização controla os fluxos de entradas e saídas recursos? Para responder estas questões serão utilizados métodos científicos, que será aplicado para boa elaboração no desenvolvimento da pesquisa, onde será utilizada modalidade qualitativa na pesquisa de campo de pesquisa. Com o objetivo geral verificar se a Empresa utiliza a Demonstração do Fluxo de Caixa no processo decisório organizacional e objetivos específicos: conceituar a Demonstração do Fluxo de Caixa; apontar as particularidades deste demonstrativo; descobrir quais os controles exercidos nas entradas e saídas da empresa; evidenciar a utilização ou não dentro da organização.

Observa-se que esta demonstração é uma previsão do caixa e do acesso de todo o recurso das empresas que obtém dados financeiros da mesma avaliando o patrimônio da empresa, o objeto de estudo nesta pesquisa na empresa de

Transportes, busca-se á saber como o proprietário esta se adequando com a demonstração entende-se que as conta caixa será discutido neste contexto, quais são seus benefícios, na visão do proprietário diante de todas estas informações, entender que toda esta informação precisa-se verdadeira e com clareza.

Cada tipo de metodologia traz uns conjuntos de pressupostos sobre á um olhar diferente á forma de chegar realidade, é um instrumento composto por uma serie de conceitos, por técnica de observação real, o campo de pesquisa será a empresa já mencionada, com questionário dirigido ao proprietário do estabelecimento.

Será detalhada esta monografia em quatro capítulos onde o contexto do mesmo aborda-se Introdução, Da Contabilidade ao Fluxo de Caixa, Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) Demonstração do Fluxos de Caixa, o Caminho Metodologico e Considerações Finais. No decorrer deste trabalho estudam-se vários autores entre eles Marion (2009); Ribeiro (2010); Perez (2009); que serão de grande repercussão ao decorrer esta pesquisa exploratória, através desses e de outros autores, desta forma encontra-se solução para conclusão desta pesquisa.

2 CONCEITO ACERCA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é a informação que analisa as alterações quantitativas e qualitativas, que tem como elemento de estudo o patrimônio de uma entidade, o qual é deliberado bem como um anexo de propriedades e direitos e comprometimentos de um empreendimento seja ela, através de CPF ou CNPJ, que contenha patrimônios. Sendo que esta ciência fornece as informações para tomada de decisões, relacionadas diretas ou indiretamente da organização, através de estudos, livros, registros para o controle do patrimônio, como certifica Ribeiro (2010 p.3):

A contabilidade em si está relacionada diretamente ao patrimônio, pois para que a empresa tenha sucesso, são necessário que a gestão realize análises através das demonstrações, os dados seja ele quantitativo ou qualitativo são essenciais para crescer de aspectos físico e financeiro, seguindo os recursos disponíveis (RIBEIRO, 2010, p. 3).

A contabilidade tende ser informativa ao patrimônio da empresa e auxiliar o gestor no que for necessário na tomada de decisões, e em consequência todas as demais classificações, ou seja, é um conjunto de procedimentos técnica e sistema, quantitativo que gera informações aos usuários, o conhecimento que esta ciência tem, o seu objeto esta em constante desenvolvimento, por esta razão deve aceitar-se este fato da existência de possíveis componente do patrimônio, mesmo que não sendo ciência exata e sim social, mas é existente na natureza humana, que fornece ao mesmo conhecimento e ajuda no desenvolvimento das atividades.

Analizando-se o processo da contabilidade ao longo da historia pode-se perceber que, em todas as épocas, a contabilidade procurou e procura gerar informações, que possam atender aos requisitos e as necessidades dos usuários, modificando estes fenômenos.

Iudícibus e Marion (1999) descrevem que a contabilidade não se trata de um processo exato, mas sim igualitário ao social, pois não é só a representatividade de números, pois é realizada através do ser humano que origina e transforma o acontecimento patrimonial. No entanto, ela é utilizada com metodologias qualitativas como fundamental instrumento.

Deste modo, é notório que a contabilidade sofre diretamente a influencia das mutações ocorridas no processo evolutivo, até bem como não é uma informação

correta, tem consigo a questão social. Claro, que tem traços matemáticos, uma vez que precisa traduzir os dados (números), a fim de modificar-se em dados.

A contabilidade tem uma particularidade, já que é um ramo que aborda o conhecimento humano, além de buscar interpretar a linguagem comercial para auxiliar e dirigir os negócios, como corrobora Silva (2011 p. 18) "considerou que a Contabilidade é um ramo de informação compassivo muito instigante e relevante, sendo avaliada a língua dos comércios".

Com a influência e o auxílio da contabilidade as empresa estão mais confiante para buscar informações e com conhecimento humano entender-se esta linguagem que está relacionada aos negócios, porque uma vez que através da sua utilização os gestores possuem dados que podem ser administrado e assim realizar a tomada de decisão sem medo futuro, já que a mesma está presente em todas as entidades, por este motivo é necessário prestar contas, para controlar os gastos, analisa e saber se as despesas estão de acordo o que ganha, ratifica Lins (2012, p. 19):

De maneira geral, a contabilidade está diariamente na vida de todas as pessoas. Exemplo, quando recebemos uma mesada, um salário ou depósito qualquer na nossa conta corrente no banco, temos uma origem de recurso e quando adquirimos um computador em seguida, temos uma aplicação de recurso obtida anteriormente.

Com a globalização e o mundo digital a contabilidade vem sempre seguindo se adequar a essas mudanças diárias, diante disso ocorre a sua grande relevância para o mercado seja ele de serviços, empresas de vendas que não desejam ter preocupações diante da burocracia de suas entidades, como o controle mensal de cotas a pagar relacionado à tributação e controle de seu patrimônio.

Para Marion (2009, p. 28) "a contabilidade está presente e fornecendo o máximo de informações". Assim percebe-se que todos os seus usuários podem utiliza-se das informações produzidas por ela, a qual se tornou ferramenta e passou a ajudar de modo geral seja funcionário ou empresário.

Na contabilidade o planejamento, o controle e decisões facilitam o funcionamento de uma empresa, fornecendo ao proprietário segurança e mais equilíbrio no desenvolvimento da mesma. Neste sentido, as informações contábil de forma lícita e clara tem um papel importante na economia das atividades, que propicia que sejam elaborados novos planos para um bom desenvolvimento, visando não só o momento, e sim o futuro das organizações.

A contabilidade é capaz de através dos informativos detalhados demonstrarem a vida da empresa de um acontecido de antes e atual, perfazendo toda uma apreciação para um amanhã certo através da toma de decisões na organização por seus gestores (FRANCO, 1996, p. 22).

Portanto, percebe-se que a contabilidade desempenha uma função de extrema relevância no contexto organizacional, uma vez que permite aos usuários fazer previsões acerca do futuro organizacional, para tanto conta com ferramentas indispensáveis para o bom desenvolvimento institucional, dentre estas estão às demonstrações contábeis ou financeiras.

Pois, através das demonstrações contábeis que serão extraídas as informações, todavia deve estar registrados todos os fatos administrativos ocorridos na organização, como toda parte burocrática de papelada, e através disso serão geradas informações necessárias para o bem da empresa.

2.1 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Os documentos originados pela contabilidade adequam seus usuários uma base de segurança nas decisões, compreendendo a situação e desempenho e até mesmo a evolução da entidade, visando risco e outras oportunidades, como afirmam Perez Junior *et al.*, (2002, p.14) "os sistemas de informações contábeis deve captar os fatos econômicos e financeiros, e patrimônios, processa-los emitir os relatórios contábeis para tomada de decisão".

Sendo, portanto, os preceitos de dados são fatores essenciais para fornecer qualquer tipo de informações, favorecendo não só o empresário e sim facilitando o trabalho dos gestores, são meios de comunicação dos empresários, colaboradores e clientes.

Neste sentido Padoveze (2004) ressalta que as informações colhidas pela empresa são processadas e depois repassadas através de comunicação. Observa-se então, que o objetivo é garantir e passar para os usuários como está o andamento do patrimônio do empreendimento, de forma clara e segura exercendo seu papel importante, que é controle das empresas e também prevê o exercício seguintes.

É preciso esclarecer quem são os usuários das informações processadas e repassadas pela contabilidade. Desta maneira, é evidente que usuário é toda

peçoas física ou jurídica que manter algum interesse ou vinculação com a organização, visando o zelo pelo patrimônio organizacional e consequentemente o pessoal.

Os sistemas são receptores para os usuários da contabilidade que em geral é toda humanidade, e é essencial que as informações apresentadas nas demonstrações contábeis sejam prontamente entendidas pelos mesmos, para ser estudada e transmitida tais informações para pessoas que não tenham este conhecimento de interpretação (MARION, 2009).

Devidos às mudanças tecnologias, surgiu novos sistemas com alterações e várias informações em que ajuda no trabalho da equipe, e com, mas segurança para os proprietários, com este conjunto de conhecimento transformado em informações e registrando todo em livros diário para própria segurança da empresa, é necessário que o profissional contador conheça as informações para ser repassada aos usuários internos e externos, que são investidores que confia no trabalho deste profissional (PADOVEZE, 2004).

O objetivo principal da contabilidade é produzir elementos variados que alcance a expectativa dos gestores. Pois esses que possuem interesse estão ligados diretos ou indiretamente ao crescimento da empresa nesse caso sabemos que os interessados são investidores que estão Investindo suas finanças para obterem lucro (PEREZ JUNIOR *et al.*, 2009 p. 1).

Trata-se de investidores que são os, mas interessados por está investindo seu patrimônio com um objetivo de obter lucro, mesmo sabendo que corre risco de prejuízo, mas sempre os investidores, procura um profissional de confiança assim sua chance de lucro aumenta. A contabilidade deve conhecer seus usuários interessados com controle de banco de informações que atendam as indigências, e assim melhorar cada vez mais esses informativos para suprir as expectativas com documentos favoráveis diante da tomada de decisões. O usuário da demonstração contábil inclui-se os investidores

2.2 DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

É a parte da contabilidade que oferece ao fim de cada exercício a partir dos registros realizados durante todo ano calendário, tendo como finalidade demonstrar aos gestores e sócios e todos aqueles que de direito possuem direitos de

informações do empreendimento por um período de tempo. Sendo que estes relatórios são elaborados com base nos registros livros que faz elemento do principio contábil da empresa, somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se pode desenvolver avaliação mais detalhada das empresas os gestores das entidades é que tem a obrigação de fornecer informações de forma sucinta para os mesmo.

O intuito da contabilidade é fornecer as empresas e indivíduos o maior número de dados, relatórios e informações sobre o patrimonial de uma empresa. No entanto os contadores estão cada vez mais se aperfeiçoando diante do seu trabalho em busca de repassar sempre a seus clientes relatos e detalhamentos precisos conforme as exigências legais sobre os conteúdos dos documentos (IUCIDIBUS, 2010, p. 11).

Os demonstrativos contábeis através do crítico realizam processos de diagnóstico, meios por onde são retirados indicadores para um bom entendimento de como se encontra a real situação do patrimônio empresarial, é através de documentos que o profissional realizará seu processo de análise de acordo com o que está transcrito em documentação.

A primeira demonstração contábil refere-se ao Balanço Patrimonial (BP), o qual é composto por ativo e passivo, no ativos são bens e direitos no passivo obrigações, tagíveis e intagíveis da empresa. Observe-se que nele são classificados os elementos de forma qualitativa e quantitativa, a fim de evidenciar a situação economica-financeira de qualquer instituição. Desta maneira, as informações extraídas deste relatório é que permiti o gestor tomar tomar decisões e planejar o futuro organizacional. como ratifica Lins (2012, p.133)

Essa demonstração contábil é a fundamental fonte de elementos, e portanto, muito importante para análise e o fornece os dados sobre a situação econômica e financeira para permitir estimativas futuras (Lins, 2012, p.133)

Outra demonstração não menos importante é a Demonstração do Resultado do Exercícios (DRE), é um relatório contábil que revela o resultado econômico de uma organização, ou seja, a situação positiva, negativa ou nula em determinado periodo de tempo.

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), portanto é uma demonstração contábil que evidencia o resultado economico,isto é, o lucro ou prejuizo apurado pela empresa no desenvolvimento das suas atividades durante em determinado periodo que geralmente é igual a um ano (RIBEIRO 2010, p. 407).

Desta maneira, esta demonstração é um dos relatórios contábeis que resume a operação financeira da empresa em determinado período, com intuito de descobrir se a mesma obteve lucro ou prejuízo, em um conforto direto entre receitas e despesas das atividades desenvolvidas pela empresa.

Além das duas demonstrações já descritas, ainda tem-se a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), sendo uma demonstração mais completa e abrangente, já que evidencia a movimentação de todas as contas do Patrimônio líquido durante o exercício social, inclusive a formação e utilização das reservas não derivadas do lucro.

Silva (2011, p. 224) corrobora “a Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido, também denominado (DMPL) apresenta a movimentação ocorrida no capital próprio durante o exercício social”, tem como função apresentar as alterações ocorridas no patrimônio líquido da empresa, pode-se destacar uma das alterações que é o aumento ou até mesmo diminuição das reservas da empresa, apresentando as movimentações ocorrida no capital próprio.

Existem outras demonstrações contábeis, mas como o foco do trabalho é Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), as demais não serão abordadas. Diante disso a DFC é um extrato contábil indicador que demonstra entradas e saídas do financeiro do caixa em alguma temporada, proporcionando efeito realizado nessa circulação financeira da organização. Ela tem por finalidade de preservar a disponibilidade da empresa, mantendo os usuários informados do saldo da entidade, quanto aos recebimentos e pagamentos.

Foi comentado que os Fluxos de Caixa descrevem ao financeiro dentro da organização por certo momento, e através disso a parte administrativa tem por obrigação de resguardar uma parte para a liquidez e com isso suprir as necessidades da entidade. Essa separação deve ser somente para cumprir com obrigações e assim continuar com o fluxo de entradas e recebimento de clientes (ASSAF NETO 2007, p. 40).

Fluxo de Caixa é uma ferramenta de controle e acompanha a movimentação financeira da empresa em determinado período de tempo onde serão registradas as entradas e saída do caixa para uma averiguação, com resultados de receitas e despesas que fará uma análise para o levantamento financeiro preservando a disponibilidade da empresa. Observa-se que fluxos de caixa é uma prevenção de entradas e saídas do caixa que do acesso todos os recursos da empresa que obtém dados financeiros da mesma avaliando o patrimônio da empresa a contabilidade e

especializada para fornecer melhor atendimento. Sendo este demonstrativo foco do trabalho, ele será detalhado no capítulo a seguir.

2.3 DEMOSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - DFC

A Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC é um extrato financeiro que tem como alicerce elementos do Balanço Patrimonial, é um demonstrativo que demonstra entradas e saídas do caixa, auxiliando informações para os gestores diante da tomada de decisão que a entidade necessita, Demonstração de Fluxos de Caixa recomenda a disponibilidade da mesma são informações que e necessária para os usuários. Neste sentido, por ser o tema central do trabalho serão apresentados: sua importância, o porquê da sua não valorização dentro do Brasil, a elaboração e suas particularidades.

2.4 IMPORTÂNCIA DO FLUXOS DE CAIXA

Devido muitas empresas não ser obrigadas a elaborarem e fazerem uso desta ferramenta, muitos empresários dão pouca importância à mesma, entretanto pra muitos não seria viável o uso desta demonstração porque a conta caixa no Balanço Patrimonial está relacionada a toda movimentação financeira, embora não sendo considerada relevante para as empresas, este que é considerado o balanço financeiro.

Entende-se que na atualidade torna-se a peça chave para qualquer empresa que almeje crescimento e desenvolvimento futuro. O balanço financeiro não era considerado o mais importante para as empresas, por tratar-se de simples resumo do movimento de caixa, isto é ele compreende apenas o movimento financeiro de um período, que pode ser anual, mensal, ou ate diário (FRANCO, 1996).

Através da administração da mesma, poderá adotar medidas como possibilitar uma boa gestão com bons rendimentos, evitando prejuízos e problemas de liquidez, que são as maiores ameaças, por isso precisa das informações contábeis, qualquer que seja atividade esta sujeito ao prejuízo. Deste modo, as expectativas dos investidores são de bons lucros, por meio das informações para que possa amenizar os problemas, das entidades. Sendo que "as informações sobre o fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de entidade gerar recursos dessa natureza e

possibilitam aos usuários desenvolver modelo para avaliar e comparar o valor presente de futuro fluxos de caixa de diferentes entidades” (LINS, 2012 p. 31).

Ressalta-se que hoje embora não esteja obrigado por lei, tornou-se necessário que todos que estão desenvolvendo qualquer atividade necessitam adequar a prática da utilização da Demonstração de Fluxos de Caixa, uma vez que a segurança e eficiência deste demonstrativo possa garantir o melhor funcionamento, já que o objetivo central é garantir que os recursos das atividades desenvolvidas pela instituição, possam gerar benefícios a ela, como assegura Zdanowicz (2002) Tem o intuito à demonstração da probabilidade originada através do caixa, ou através de soluções financeiras, indispensáveis ao mantimento de agilidades projetadas por algum momento.

De fato, a Demonstração de Fluxos de Caixa mostra com detalhes juntas as entradas e saídas de soluções, mas o Balanço Patrimonial é o responsável para descobrir as obrigações e despesas da mesma empresa. Portanto, para que qualquer empresa consiga crescer e se manter no mercado e ser reconhecida são várias características que a mesma precisa entre elas, estratégias, colaboradores capacitados. Assim, a empresa se desenvolve de forma rápida e chega ao topo, mantendo qualidade com objetivo de obter lucro, mas ao mesmo tempo satisfazer a clientela, por isso é necessário que ela se englobe com marketing, vendas, operação e a parte de administração financeira por seus gestores.

Além disto, sejam o capital provindo de uma investidora, empréstimos bancários, ou, mesmo que ela esteja em ponto de equilíbrio, mais é importante que ela tenha estratégias de venda e é fundamental e abranger o domínio financeiro de entradas e saídas, também como esse valor será utilizado. “A instituição, quando utiliza essa demonstração em conjunto com as demais, supre a forma completa os usuários e, principalmente, os habilita a avaliação das mudanças de ativos líquidos e solvência” (BOHT *et al.*, 2008 p. 41).

Neste contexto, algumas ferramentas de gestão têm muito a contribuir, a D.F.C., por exemplo, é relevante para os mercados, independente do porte ou da área de atuação de sua empresa. Além de ser um instrumento para auxiliar do controle financeiro através do mesmo os gestores analisa como estar a empresa. Também possível acompanhar toda a movimentação de valores da mesma, com base na entrada e saída de dinheiro. Geralmente, o processo de análise ocorre em períodos mensais, toda a avaliação final é do balanço anual.

2.5 POR QUE A CONTABILIDADE NO BRASIL DA POUCO VALOR Á DFC

Hoje no Brasil os empresários já estão valorizando a DFC devido o controle que eles têm no caixa, por tanto antes eles não tinha o conhecimento de como funcionava e os benefício que lhe oferecia, nas micros empresas, é porque muito não tem conhecimento de como utilizar está ferramenta. Marion (2009, p.119) discorre que “é grande o número de contadores que realizam a prestação de serviços a pequenas empresas e quase 90% dessas organizações no Brasil não realizam o procedimento de Fluxo de Caixa e isso pode comprometer seu crescimento”.

Entende-se que a maioria dos casos parte dos empresarios mesmos, já que é obrigatorio prestar contar de todo seu patrimonio, a partir da Lei nº 11.638/07 passou a ser exigido a DFC nas empresas que tem faturamento superior a R\$ 2.000,000,00 de capital aberto ou fechado, empresa com valor inferior não será obrigatória como afirma Marion (2010, p. 54) “que a companhia fechada com patrimônio líquido na data do balanço, inferior a 2 milhões de reais não será obrigatoria á elaboracao e publicacao da Demonstração do Fluxos de Caixa”.

Contudo, a falta de cultura faz com que eles comprometam suas finanças, visto que no momento que eles não prestam contas e tem algo ilícito, não contabilizado, não podendo recorrer a contabilidade, a fim de lhe dá o suporte necessário.

Pode-se verificar que o trabalho que a contabilidade tem desenvolvido ao longo dos tempos e a D.F.C. vem se tornando uma ferramenta indispensável para á boa gestão das organizações, na Contabilidade Gerencial volvida para a supervisão dos empreendimentos e com, mais seguranças das finanças e nas movimentações, como esclarece Padoveze (2010, p. 114) “é exigido das empresas pelo legislativo comercial e fiscal no mínimo um balanço anual, precisamente no último dia do ano do exercício contábil, realizando o demonstrativo anual”.

Os dados contidos no demonstrativo vêm explanar a posição da firma e os recursos financeiros, informando o lucro da mesma, com intuito de acompanhar as atividades promovidas pela organização, já que é através desta ferramenta que os gestores verificam as disponibilidades da empresa. Neste sentido, é necessário que haja uma elaboração de forma clara, direta e concisa desta demonstração.

2.6 ELABORAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

A elaboração de demonstração dos Fluxos de Caixa acontece de acordo as movimentações financeiras que são compostas pelas receitas e despesas. Entretanto a empresa deve apresentar o mesmo demonstrando as atividades, operacional, de investimento ou até mesmo de financiamento, a fim de analisar o caixa.

Para facilitar o entendimento em relação á preparação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, apresentamos, a seguir, um exemplo evidenciado todos os procedimento metodológico necessário para análise das contas e organização da demonstração (FÁVERO, *et al.*, 1997 p. 378).

Entre entradas e saídas de dinheiro, todo empreendedor precisa saber o que estes números significam o diagnóstico que vai auxiliar a situação econômica da entidade, estas operações devem ser feitas depois que calcular o valor da movimentação.

A estabilidade financeira das empresas não requer só do tamanho e sim é uma consequência da gestão dos colaboradores da instituição financeiros. Com o controle do mesmo nas empresas evitando dívidas, com um bom planejamento novo políticas de pagamento para clientes e ainda analisam as operações da empresa, permite descreve as movimentações em determinado tempo, por outro lado preserva-se a liquidez e mantem-se a atividade em dias (IUDICIBUS, 1998).

Ressalta-se que com um bom estoque, é uma solução para amenizar o problema da empresa, uma vez que o estoque é contabilizado como ativo, através da ferramenta da D.F.C. que é um dos instrumentos estratégico da contabilidade, por envolver toda a movimentação de empresa evitando uma decadência na mesma, como corrobora Frezatti (2007, p. 27):

Ao analisar o fluxo de caixa como uma ferramenta de estratégia e direto influenciando a gestão da empresa, é incessante a preocupação da ausência de liquidez da mesma como prioridade do caixa. A maior corrida da empresa é evitar a falência diante desse quadro quando se tem problemas com o caixa, isso se da pela preocupação de saídas, quando se está sempre no vermelho, ou até mesmo diante de um hábito de entrar para se cumprir as necessidades, sendo que a gestão deve discorrer do fluxo de caixa do empreendimento, ela como benéfica para a vida da organização.

Neste sentido, a D.F.C é importante salientar que um cuidado especial precisa ser tomado diante das contas para registro de controle da empresa, evitando

ocorrer acontecimentos inesperados na entidade e que não gere alterações no patrimônio da mesma, é importante o conhecimento econômico para expandir o capital da empresa.

Desta maneira, percebe-se que o Fluxo de Caixa é um instrumento eficaz na empresa, por ajudar a mesma a controlar os gastos e na tomada de decisão, uma vez que é por meio da conta caixa que será realizada a elaboração do mesmo. O qual pode ser feito através de dois métodos, sendo eles: o direto e indireto que será abordado a seguir.

Existe uma preocupação para que tudo seja esclarecido, sendo que o objetivo é verificar toda a conta caixa, para que nos períodos futuros não sejam prejudicados, isto se dá a partir de uma análise dos gestores, com intuito de obter uma resposta clara e com possibilidade de sucesso nos investimentos. Deste modo, as informações devem ser inseridas na empresa para manter a tranquila, a lucratividade da mesma.

Perante a isto, mantem as contas em dias, ampara nos interesses, sempre priorizando o resultado das contas caixa, se a empresa está saudável ou não, e quais são as decisões a serem tomadas, como esclarecem Both *et al.*, (2008, p. 41) “DFC indica a origem de todo valor que adentrou no caixa um certo período de tempo e, ainda, o resultado do Fluxos Financeiros”.

Contudo, é importante ressaltar que a D.F.C. não está relacionada só com entradas e saídas de dinheiro do caixa e sim, a movimentação da empresa como: contas a pagar, a receber, não se pode movimentar uma empresa sem o resultado do caixa, visto que é por meio do lucro que se compra e se paga, além de ser um demonstrativo que proporciona os gestores a elaborarem relatórios, planejamento na empresa, sendo que com o resultado sabem se é necessário buscar recursos em instituição financeira ou a necessidade de redução de gastos.

2.7 PARTICULARIDADES DO FLUXO DE CAIXA

Neste contexto serão mencionados conceitos, classificações das atividades, transações pertinentes do DFC e métodos das demonstrações contábeis que vão desde saldo inicial das entradas e saídas do caixa, até o saldo operacional e saldo final.

2.7.1 Conceito de Caixa Equivalente Caixa

Os equivalentes de caixa são captados com o objetivo de atender as obrigações do caixa em um pequeno tempo, para que possa ser utilizada em planos futuros ou até mesmo aplicação no momento. Essa aplicação ocorre em um planejamento, por exemplo, de um novo empreendimento e ele trará novos capitais para o empreendedor, como certifica Ribeiro (2010, p. 419).

Desse modo, equivalente de caixa abrange todo o investimento efetuado pela empresa, resgatáveis em até três meses e que tenha altíssima liquidez, são sobra de caixa aplicadas no mercado financeiro, cujas operações se caracterizam pela finalidade não especulativa, em como pela possibilidade de serem resgatada imediatamente, no momento em que a empresa desejar.

É notório que as equivalências de caixa são operações de créditos realizadas em curto prazo. Desse modo tem abrangência do investimento com prazo de até três meses e que o giro aconteça com muita rapidez, assim tem-se exemplo de investimento que pode ser considerado equivalente caixa, segundo Ribeiro (2010, p. 419) "caderneta de poupança, CDB e RDB prefixados, etc".

O mesmo autor ainda esclarece que: Certificado de Serviço Bancário (CDB) que é um título de captação de recursos pelos bancos, que são empréstimo que o empresário faz de uma instituição financeira, o prazo de resgate e determinado pelo banco, que poderá trazer benefício vantajoso para o mesmo. Tem-se também o Recibo de Depósito Bancário (RDB), que é um investimento que os investidores emprestam seu dinheiro ao banco, para obter lucro, no caso de aumentar sua renda por isso que precisa está atento na conta caixa, conhecer a movimentação da entidade para avaliar a capacidade da mesma, se caso houver necessidade de recorrer recursos através das informações do caixa e que a entidade se tornar úteis para propiciar com seus usuários das demonstrações contábeis.

As informações sobre os fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalente caixa e a necessidade das entidades para utilizar esse recurso (ATTIE, 2011 p. 160).

As informações da demonstração contábeis são essenciais para avaliar a capacidade da entidade para tomada de decisão que através destas informações verifica se a empresa esta em boa situação financeira ou não. Equivalentes de caixa

são para mencionar ao disponível, para avaliar qual a capacidade da entidade e suas disponibilidades.

2.7.2 Classificação das entradas e saídas do caixa por atividade

De acordo com as contas caixa serão classificadas por atividades, operacionais, investimento, e financiamento, para compreender estas atividades que também envolvem a estrutura da D.F.C. entradas e saídas do caixa classifica-se em três grupos, como discorre Ribeiro (2010 p. 20):

Conforme estabelece o inciso I do artigo 188 da Lei nº 6.404/1976 e, ainda, de conformidade com a orientação contida nas citadas NPC, envolvendo a estrutura do (DFC, o ideal é que as transações relativas às entradas e saídas de caixa sejam selecionadas em três grupos de atividades).

Sendo que as Atividades Operacionais são explicadas pelas receitas e gastos decorrentes na empresa ou prestação de serviços da empresa, e podem ser explicadas pelos recebimentos de venda na empresa ou pagamento de fornecedores na despesa de material ou com pagamento de salários de funcionários, ou seja, está relacionado às despesas da empresa, está ligada ao do capital circulante da entidade.

Neste sentido, Silva (2010, p. 52) discorre que as atividades operacionais “são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades diferentes das de investimento e de financiamento”. Portanto, neste grupo estão alocados os principais recursos da organização, uma vez que se trata na movimentação corrente da empresa.

Mediante a isto, no referido grupo estarão lançados às transações que movimentam a empresa, visto que os registros ocorridos nele referem-se a circulação diária de qualquer entidade, como entradas de recursos pela venda de mercadorias, pagamentos a fornecedores, dentre os mais variados tipos de pagamentos que são pertinentes a organização.

Neste sentido, Braga (2013, p. 28) reafirma ao mencionar que as atividades operacionais são: “Pagamento a fornecedores de bem e serviço; b) pagamento de despesa com venda; c) pagamentos de despesa administrativa; d) pagamento de despesa com vendas”. Assim, são estas transações que são classificadas como

operacional, e retirado do caixa para honrar com os compromissos, seja de despesa com venda e administrativa.

Outro grupo que se destaca na D.F.C. é Atividades de Investimentos, que na concepção que "compreende as transações com ativos financeiros, as aquisições de uma venda de participações em outra empresa e de ativos utiliza na produção de bens ou prestação de serviços, ligado o objeto sócio da empresa" (RIBEIRO, 2010, p. 2010).

Além de serem considerados gastos atingidos no realizável em longo prazo, em investimentos, no imobilizado ou no intangível, bem como as entradas por venda dos ativos registrados nos referidos ao conjunto de contas. Atividades investimento, segundo Braga (2013, p. 28) a) "pagamento de ativos imobilizados b) pagamento de ativos intangíveis c) pagamento de investimento d) recebimentos por venda de ativo imobilizado e) recebimento por venda de ativos intangíveis".

O terceiro e último grupo que faz parte da DFC são Atividades de Financiamentos, no qual são realizados os pagamentos que concernem a aquisição de ações de outras empresas, amortização de financiamentos e empréstimos realizados, como ratifica Ibanez (2011, p. 62):

- a) Caixa pago pela envio de atuações ou quotas ou outras ferramentas patrimoniais;
- b) liquidações de caixa investidoras para contrair ou pagar ações ou quotas da empresa;
- c) caixa recebido pelo envio de debentures, crediário, títulos de dividas, hipotecas e outros empréstimos de longos prazos;
- d) pagamento pela amortização de empréstimos;
- e) pagamento de caixa por um arrendatário para redução do passivo relativo arredamento mercantil (leasing) financeiro.

A atividade de investimento pode ser compra de máquinas para empresa transporte para ser utilizado no funcionamento da mesma, compra de imóvel para sede da empresa ou para outros fins, patenteamento da marca empresa, entre outros investimentos.

2.7.3 Transação pertinentes ou não ao DFC

As transações podem integrar ou não a Demonstração dos Fluxos de Caixa, existe transações que movimentam o caixa, e também as que não movimentam, por isso são classificados de pertinentes ou não pertinente, no caso dos recebimentos

de vendas entre outras. Existem transações que podem fazer diferença no caixa, originando acréscimo ou redução no mesmo. Assim, as contas que causam aumento no saldo de caixa, segundo Fávero *et al.*, (1997 p. 377) são: “Recebimento de vendas a vista; Recebimento de duplicatas; Novos empréstimos e financiamentos obtidos; Ingresso de capital dos sócios ou acionistas; Recebimentos de vendas de intens. do ativo permanente, etc.”

A conta Duplicatas a receber é uma conta de natureza devedora e deverá ser creditada no momento da quitação da dívida pelo cliente, nesse caso debita caixa e credita duplicata a receber. As contas que não deve se entregar a D.F.C são transações que corresponde as entradas de recursos da empresas.

a) Aumento de capital com aproveitamento de reservas ,b) aumento de capital com conversão de obrigações de curto ou longo prazo ,c) aumento de capital por integralização em bens do ativo imobilizado,d) recebimento de doação,exeto em dinheiro ,e) transferência de valores do egigível ao longo prazo para o passivo circulante ,e do realizavel a longo prazo pra ativo circulante ,f) distribuição de dividendos, enquanto não forem pagos.esta transação reduz o patrimonio liquido e aumento do passivo circulante (BRAGA, 2013, p. 318).

Contas de origem como doação não se integram a D.F.C com exceção dinheiro. Portanto, os fatos que não alteram o saldo do caixa que são operações que ocorre diariamente nas empresas são: “compra de mercadoria a prazo; venda dde mercadoria a prazo;.coreção monetaria do balanço; variação monetaria; provisão para devedores; depreciação, armotização e exaustão; resultado da equivalencia patrimonial; reavaliação etc”. Com isto, estas contas citadas não alteram a conta caixa da empesa (FAVERO *et al.*, 1997)

2.7.4 Método de elaboração da DFC

Para uma boa elaboração do DFC é necessario que as demonstrações estejam corretas por exemplo: Balanco Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, e Demonstração das Multações do Patrimônio Líquido, dentre outras. Assim, existem métodos para que possa ser adotado para elaborar a DFC de acordo Matarazzo (2010), existem duas formas de elaborar a D.F.C.: Demonstração das “Entradas e Saídas de Caixa (DESC). Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa (DFCL)”.

A DFLC mostra os itens que entra no caixa da empresa verificando estocagem redução de atividades entre outros serviços, enquanto DESC mostra se faltar dinheiro do caixa ou se existe sobras, com isto permite que o gestor possa decidir o que fazer a fim de gerar mais recursos para organização, como certifica Matarazzo (2010, p. 234).

A Demonstração de Entradas e Saídas de Caixa – DESC visa mostrar o confronto entre as entradas e saídas de caixa [...] e, conseqüentemente, se haverá (a sua utilização maior se dá quando elaborada de forma prospectiva) sobras ou falta de caixa, permitindo à administração decidir com antecedência se a empresa deve tomar recursos ou aplicá-los. A DESC é, portanto, um instrumento imprescindível. Não se concebe uma empresa que possa operar sem ter uma DESC atualizada mensalmente (MATARAZZO, 2010, p. 34).

A demonstração de entradas e saídas mostra aos gestores as diferenças entre saldo inicial e saldo final se houve sobras ou falta de dinheiro no caixa por tanto o caixa da entidade precisa um controle assim como não deve faltar não deve sobrar faz-se necessário destacar que existem divulgações adicionais, onde a empresa deve divulgar no resumo das principais práticas contábeis a base de mensuração utilizada na elaboração das demonstrações contábeis e as outras práticas utilizadas que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações contábeis, como clarifica Ribeiro (2010 p. 426):

Estabelece, ainda, a NPC nº 20 /1999 que a empresa deverá divulgar informações sobre a demonstração da DFC referentes à conciliação do resultado do exercício com o valor das disponibilidades líquidas gerada ou utilizadas nas atividades operacionais.

Entretanto toda a microempresa ou uma pequena empresa considera útil fazer divulgações adicionais do tipo exigido às médias e grandes empresa, ou outras divulgações não prevista na presente conduta, não deverá ser impedida de fazê-lo as empresas são encorajadas a proporcionar esta divulgação, e em particular, uma discussão do significado na situação da empresa, ressaltar-se que todas as informações são necessárias para a divulgação adicionais.

Pode ser preparada facilmente de fora da empresa, a partir das demonstrações financeiras publicadas pelas S.A. Além disso, é construída sob a forma que permite uma série de relações e avaliações referentes à capacidade de pagamento da empresa e à administração financeira: portanto, extremamente útil na empresa pode-se visualizar as movimentações dos recursos financeiros.

No entanto existem dois métodos de se elaborar a DFC: o método direto e indireto, mas independente do método escolhido, as divulgações fazem-se necessárias.

O método indireto, segundo o qual o resultado é ajustado pelos efeitos das transações que envolvem caixa, quais quer diferimentos ou outros ajustes por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuro, e itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento (IBANEZ, 2012, p. 38).

O método indireto é um recurso da atividade operacional e também considerado variações de conta do Balanço Patrimonial. O método indireto parte do lucro líquido são contas que forem consideradas na apuração do resultado do exercício, e também as contas geradoras de receitas, nele são ocorridos resultados e efeitos como as mudanças ocorridas.

- a) mudanças ocorridas nos estoque e nas contas operacional a receber e a pagar durante o período;
- b) itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos receitas (despesas) contabilizada pela competência, mais ainda não recebidas (pagas), ganhos e perdas de variações combinam não realizados, lucro de coligadas e controladas não distribuídos, participação de não controladoras;
- c) e todos os outros itens cujos efeitos sobre o caixa seja decorrentes da atividade de investimento ou financiamento (IBANEZ, 2012, p. 63).

Nota-se que neste método todas as mutações ocorridas nas contas a receber, no estoque, além das contas que afetam o caixa e ainda recursos não recebidos ou pagos, além de todas as transações que envolvem os grupos investimentos e financiamentos serão alocadas no mesmo.

Assim os recursos provenientes das atividades operacionais e evidenciado o lucro líquido, sendo que todas as transações que possam afetar a saúde financeira da organização estão apresentadas na D.F.C. pelo método indireto, o qual retrata as entradas, saídas, diferenças e saldo inicial e final do caixa que são relacionados as receitas e despesa do mesmo.

Outra maneira de elaboração da D.F.C. acontece pelo Método Direto, no qual as disponibilidades das movimentações da empresa são todos os pagamentos e recebimentos, são as entradas e saídas do caixa é lucro líquido são as informações dos. "a) registros contábeis da entidade ou, b) ajustando-se vendas custos dos produtos e serviços vendidos e outros, (i) mudanças ocorridas nos estoque e nas

contas operacional a receber e apagar durante o período; (ii)” são estas contas que são classificada e agregada pelo método direto (IBANEZ, 2012, p. 72).

Percebe-se que neste método todos os registros contábeis que envolvem as atividades rotineiras da organização são evidencias de forma clara. Tratando-se das questões que evoluem o dia a dia de qualquer empresa, sendo que este método é a maneira mais simples de se fazer a D.F.C.

Segundo Campos Filho (1999, p. 32) “a demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto facilita o entendimento do usuário, pois nela pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais da empresa”.

As entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais. Entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquida das atividades, deve ser fornecida obrigatoriamente caso a entidade use o método direto, para apurar os fluxos líquido da atividade operacional, o objetivo é provar que os valores de recebimentos e pagamentos lançados no caixa estão corretos de acordo as transações do caixa.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia é o que direciona o trabalho científico, a fim de alcançar os objetivos desejados na pesquisa. Assim é necessário explicar os procedimentos metodológicos que foram usados durante a realização da mesma, trazendo informações que aprofundaram no assunto pesquisado. Segundo Marconi (2011, p. 44) “todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam métodos são ciências”.

Entretanto, a pesquisadora explicará se esta ferramenta é utilizada dentro da empresa em estudo. Neste sentido, o tipo de pesquisa utilizado é a explicativa que visa demonstrar não só os registros, a classificação do objeto em estudo, procura aprofundar os conhecimentos, a fim de demonstrar a subjetividade por trás das respostas encontradas, como ratifica Prestes (2012, p. 30):

A pesquisa explicativa vai além dos registros, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos em estudo, procurando identificar quais são os fatores determinantes. Seu objetivo é aprofundar o conhecimento da realidade, indo a busca da razão, do porquê, das coisas, e estando assim sujeita a erros.

Deste modo, a pesquisa terá uma abordagem qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, ou seja, algo que pode medir qualquer grandeza que pode passar por uma contagem, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis, ou seja, que não se pode dividir em partes. Tratando os dados de forma qualitativa, estes foram codificados e apresentados de forma mais estruturada e analisada (VERGARA, 2005).

Para coleta das informações necessárias para o desfecho do trabalho será aplicada a técnica do questionário, que consiste em uma compreensão maior dentro da empresa.

Para Gil (1999, p. 117) a entrevista pode ser definida “como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

Para Oliveira (2003, p. 68) “a entrevista é uma técnica de pesquisa e coleta de dados extremamente importante, que deve ser bem planejada, considerando-se,

entre outros fatores, a escolha do entrevistado, local, data e perguntas a serem formuladas”.

Para que um trabalho científico seja realizado é necessário que se tenha uma metodologia, uma vez que ela é o caminho, métodos ou um meio escolhido, com finalidade de chegar a um objetivo determinado. Sendo assim o conjunto de informações coletadas com base em pesquisas feitas, com finalidade de unir as práticas elaboradas aos autores, a qual constrói um ciclo de informações interligadas e comparadas a científica a realidade posta diante da pesquisa de campo executada.

A função da metodologia é direcionar as informações para alcançar a realização da pesquisa coletando dados verídicos e que podem influenciar na qualidade do objetivo. Desta maneira, tem-se o método, que de acordo com Gil (1999) pode-se definir como caminho para se chegar a determinado fim, sendo um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Com base nos autores citados será usada a pesquisa de campo, com o propósito de responder a questão norteadora: Assim afirmando que o confronto dos dados pesquisados e as citações dos autores utilizados foram de grande valia para a resposta da questão.

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados (MARCONE; LAKATOS, 2010).

Com isto buscará descrever a realidade da organização quanto à temática em questão, assim utilizou-se da pesquisa descritiva, uma vez que a mesma permite que a pesquisadora verificar a realidade do objeto em estudo, como confirma o Gil (1999):

Pesquisa Descritiva: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

Desta maneira, a pesquisadora busca a qualidade nas informações coletadas, sem que seja utilizada a linguagem numérica, sendo assim a pesquisa requer uma

abordagem qualitativa, por buscar interpretar as informações de modo mais profundo, como ratificam os autores Marconi e Lakatos (2010):

A abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

Por meio da entrevista com o gestor, foram coletados elementos, e estes analisados para a construção dos resultados e discussão, sendo que essas informações respondam o objetivo do estudo através de uma construção redacional para uma melhor compreensão.

A entrevista foi realizada na Transportadora Kloh, localizada no Distrito de Miritituba, instalada no mercado há 12 anos, realizando o transporte de materiais e produtos de Cidades como Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro e outras partes do Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão demonstrará a fala do Gestor sobre o como é realizada a Demonstração do Fluxo de Caixa da Empresa em estudo, se ela utiliza ou não essa ferramenta como auxílio para a tomada de decisões. Diante disso iniciou-se:

Na primeira pergunta como: A organização tem a necessidade de manter suas finanças em dia, para que possa honrar seus compromissos. Diante disto, de que maneira a sua empresa organizar as entradas e saídas de recursos? Você acredita que deste modo à empresa consegue e honra seus compromissos? Justifique.

O gestor respondeu que: Para manter empresa organizada contamos com um sistema integrado no qual nos fornece ferramenta, relatórios, como fluxos de caixa que auxilia nas contas pagar e receber, tudo interligado e em ordem.

Percebe-se que a empresa mantem o controle das finanças a partir de um sistema, o qual fornece informações acerca das praticas realizadas dentro da organização, como: entradas e saídas de recursos são relevantes para que haja o controle de todos os recursos da organização, em relação a isto Marion (1997, p. 378) destaca que "Além desses relatórios, é importante ressaltar que informações complementares acerca das operações da empresa podem contribuir significativamente para que tenhamos uma demonstração dos fluxos de caixa de melhor qualidade".

A contabilidade fornece informações através de relatórios que auxilia o gestor no que corresponde ao acompanhamento necessário para a verificação de como a empresa se encontra no meio financeiro, se há crescimento de acordo com o esperado, em que setores os gastos são maiores e principalmente com o auxilio do fluxo de caixa a questão de entradas e saídas.

Na sequência com a segunda pergunta indagou-se: As empresas para melhorarem o controle de entradas e saídas de recursos costumam utilizar o fluxo de Caixa (livro caixa ou sistema de caixa). Qual o grau de relevância essa ferramenta tem dentro da sua empresa? Por quê?

O gestor se posicionou com a resposta: Sistema de caixa que é o controle de vendas diárias, mas é importante destacar que a empresa utilize o demonstrativo para que haja controle na empresa, já que a D.F.C. traz em sua estrutura um detalhamento das atividades desenvolvidas pela organização.

De acordo com Ribeiro (2010) o livro caixa que é o controle de vendas diárias, mas é importante destacar que a empresa utilize o demonstrativo para que haja controle na empresa, uma vez que somente a utilização do livro caixa não é suficiente para demonstrar onde os recursos da organização estão sendo alocados, já que a D.F.C. traz em sua estrutura um detalhamento das atividades desenvolvidas pela organização, como já foi teorizado nesse trabalho.

O livro caixa é uma forma mais rápida diante da correria do dia a dia, mas na verdade é necessário que a empresa utilize programas estruturados para o auxílio no acompanhamento diário, sendo um método mais ágil e fácil com tabelas estruturadas e mais clareza nos dados.

Na terceira pergunta questionou-se: Com que frequência você faz o acompanhamento do fluxo de caixa?

É de forma diária, no qual é inspecionado no horário de para ter a certeza que o lançamento está coreto, e não haja uma falta de recurso indesejado na empresa, que seja de total certeza, pois através dos saldos diários que podemos pagar comprar, e também programar os pagamentos de forma organizada.

É notória a preocupação da gestora em garantir que o sistema seja alimentado e assim ter a real situação da organização, no que se refere aos recursos financeiros, em virtude disto busca fazer o controle diariamente os saldos referentes a tais contas, uma vez que segundo Assalf Neto (2007, p. 40) "ao apurar o saldo líquido destes fluxos monetários, o instrumento de fluxos de caixa permite que estabeleça prognósticos com relação e eventuais sobra ou faltas de recursos, em função do nível caixa desejado pela empresa".

Assim, a ferramenta Fluxos de Caixa é que permite este controle no caixa se houve sobras no caixa ou falta, porém se ocorrer um destes fatos precisa ser verificado os lançamentos, para chegar a conclusão de onde esta sobrando ou mesmo faltando.

Na quarta pergunta: A empresa trabalha com projeção de fluxo de caixa, ou seja, fazendo previsões de entradas e saídas de recursos financeiros, sim ou não? Por quê?

O gestor responde que: Trabalhamos com projeção das obrigações, no qual os cadastramos no ato da entrada da NF.

Tofoli (2008) descreve que o fluxo de caixa é uma ferramenta utilizada através de planilhas, para que seja realizada o planejamento de entradas e saídas de valores do caixa da organização. Tem a função de exemplo uma agenda sofisticada onde registra os recebidos e prestações em um período.

Nota-se que a empresa trabalha com agendamento das obrigações, na qual o sistema avisa a data do vencimento antes do vencimento, porém não utiliza a D.F.C. para programar as ações futuras da organização, isto é preocupante, visto que esta ferramenta é relevante para que qualquer empresa possa projetar os seus recebimentos e pagamentos, a fim de tomar decisões acerca das questões financeiras.

Continuando na quinta pergunta: Você consegue perceber se a utilização da demonstração fluxo de caixa influencia nos processos organizacionais? Justifique.

Resposta do gestor: Com total certeza, todo o movimento da empresa é registrado nos fluxos de caixa, as entradas e saídas toda a despesas são levantada através dos D. F.C.

Conforme Assaf Neto & Silva (1997), Os gestores não podem vê o fluxo de caixa como uma inquietação exclusiva do setor financeiro, mas sim a preocupação de todos os outros setores da empresa que influenciam nos decorrentes líquidos do caixa. Diante disso o caixa é completado através do controle e do planejamento do fluxo de caixa, os dois andam juntos, e para que seja realizado com sucesso é necessário os responsáveis acompanharem todos os dias reduzindo assim erros e se encontrar permitindo correção rápida.

A gestora ressaltou que a D.F.C. é a base do relatório da organização, através do mesmo é que se verifica a realidade do patrimônio, porém é contraditório com as demais respostas, já que a empresa em questão não utiliza a D.F.C e sim o livro caixa. O que é bem diferente deste demonstrativo contábil, uma vez que a D.F.C. permite que o gestor visualize onde estão sendo alocados de maneira

detalha os recursos da organização, enquanto no livro-caixa são registradas as entradas e saídas sem uma especificação, se estão sendo pagamentos ou recebimentos operacionais, de investimentos ou até mesmo de financiamentos.

Na sexta pergunta indagou-se: As organizações de um modo geral tendem a buscar recursos financeiros com terceiros em geral, com instituições financeiras, mas para tanto necessitam conhecer os volumes de transações financeiras (entradas e saídas de dinheiro). Perante a isto, você acredita que os controles que a empresa realiza referente a estes recursos, conseguem demonstrar com precisão a real situação financeira organizacional? Justifique.

Resposta do gestor: Com toda a certeza, quando vamos ao banco solicitar um empréstimo é através das demonstrações de venda ,tais como DRE, Balanço Patrimonial dos últimos seis meses, diante disso os valores são importantes.

É notória a preocupação da gestora em relação às questões financeiras que envolvem a empresa, deixando claro que as demonstrações contábeis, em especial B.P. e D.R.E. são de grande valia no contexto organizacional, porém a mesma não á esclareceu sobre á D.F.C que auxilia na movimentação da empresa. Assim, a pesquisadora percebeu que para a gestora, a D.F.C. utilize a mesma dentro da organização, o que vem comprovar que a empresa não utiliza esse demonstrativo e sim o livro caixa, como a maioria das empresas, o que é lamentável, uma vez que a D.F.C. é fundamental para demonstrar com precisão onde os recursos organizacionais estão sendo alocados.

O livro de caixa é essencial para as organizações, sendo seu uso indispensável, pois demonstra a vida financeira da empresa e como está a cada dia. No entanto é necessário que seja realizado corretamente e cobrir seus compromissos, ter saldo para que não perca créditos de credores e bancos, fornecedores tendo consciência que isso interfira no processo do produto na mesma (ASSALF NETO 2007, p.39).

Assim a necessidade de mantê-la a organização do caixa é importância para a empresa no ato de recorrer capital de terceiros, sendo que o objetivo da empresa é manter o capital de giro suficiente para honrar seus compromissos e são através da D.F.C. aliada às demais demonstrações contábeis, que a empresa terá um bom funcionamento.

Na sequência na sétima pergunta: É notória que as organizações precisam manter os registros de todas as transações que ocorrem dentro dela, a demonstração fluxo de caixa passa a ser determinante para o futuro organizacional. Frente a isto, de que maneira você pode garantir que esta ferramenta cumpre seu papel? Justifique.

Resposta: Através das revisões e relatórios que o sistema gira, mostrando diariamente os movimentos registrados de forma frequente.

Tofoli (2008) Cita que a parte ligada a conta a pagar é vinculada absolutamente ao caixa, para que seja tudo correto é necessário a utilização de planilhas e documentos para se ter um controle necessário nos vencimentos, através de liquidações pelo arrecadado, sendo um diferencial e assim não falhando com seus fornecedores.

Mais uma vez fica evidente com a resposta da gestora, que há uma confusão em relação ao livro-caixa e a D.F.C., já que a mesma declara que utiliza os relatórios produzidos pelo sistema, a fim de verificar as mutações ocorridas na empresa. Não pelo fator de serem relatórios, mas de acordo com o documento disponibilizado a pesquisadora, o qual se encontra anexo. Onde o mesmo reflete as características de um livro-caixa e não da D.F.C.

Na oitava pergunta: Quando o fluxo de caixa tem relevância no contexto organizacional, a tendência é que ele seja referência no processo decisório. Diante disto, como você percebe a utilização do fluxo de caixa no processo decisório dentro da organização? Justifique.

O Gestor relatou que: Total certeza, pois através dos saldos diários que podemos pagar comprar, e também programar os pagamentos de forma organizada.

“O intuito principal do fluxo de caixa esquematizado é tencionar as entradas e saídas de recursos financeiros, em uma determinada temporada, ajuizando as obrigações de agarrar soluções ou aplicar os excedentes de caixa” (TOFOLI, 2008, p. 69).

O fluxo de caixa possibilita planejar, e através disso seus gestores evidenciarão suas decisões através de ações e assim realizar destino as sobras do caixa, ou já antecipar pagamentos com seus credores, sendo uma forma de evitar pagamento de juros, entre outros que possa causar problemas negativos ao financeiro.

Na penúltima questão perguntou-se: Qual programa utilizado para acompanhamento diário do fluxo de caixa da empresa? Ele é totalmente claro diante de todas as informações necessárias para as demonstrações necessárias? Justifique.

Resposta do gestor: C-Plus. Sim, através dele podem-se acompanhar diariamente todas as entradas, saídas, o que temos a receber, formas de pagamento do dia e ainda visualizar semanalmente, mensalmente de acordo com o solicitado.

Entende-se que realmente a gestora não consegue distinguir o livro-caixa da D.F.C., mas vale ressaltar que mesmo não tendo a noção exata do que este demonstrativo represente, reconhece que ele faz a diferença dentro de uma organização. Assim a pesquisadora almeja que a empresa possa realmente buscar a verdadeira utilização do mesmo, pois é notório que ele auxilia a empresa com total relevância no processo decisório.

Segundo Cazassa (2004) Uma organização quando faz uso da tecnologia da informação deve está interessada de como o sistema trará resultados positivos para a empresa e não tratar a mesma como uma despesa ou ferramenta desnecessária, assim não corre o risco de não utiliza-la constantemente. O gestor deve medir se a mesma tem trazido lucros e informações com uma comparação do passado.

Em seu relato o gestor destaca que todo um processo de pesquisa foi realizado quanto à compra dos produtos e sistema de tecnologia, sendo que a empresa contratada demonstrou um melhor preço e melhores soluções quanto ao uso do sistema na empresa, possibilitando também o acesso de todos ao sistema, a parte de negociação também contou bastante a forma de pagamento que o contratado passou ao gestor. O autor destaca que os investimentos que são feitos ao sistema é uma contribuição para o bom desempenho da organização.

Na última pergunta indagou-se: Quais são os maiores desafios ou dificuldades existentes diante do fluxo de caixa?

O gestor respondeu que: O acompanhamento se não for feito diário ocorre no acúmulo de informações e principalmente se ocorrer alguma anotação errada que fazemos para depois lançar, com a correria ocorre o esquecimento e até que tenhamos encontrado esse fator causa algum problema no caixa, o correto é ser lançado no momento da operação.

Para Aguiar (2012) "o fluxo de caixa é o instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado". Com essa estimativa a organização das finanças torna-se mais correta em função de ter em mãos o que irá receber e o que irá pagar em certo período de tempo, podendo prever possíveis investimentos com as sobras, bem como a busca de recursos quando existir déficit no caixa da empresa.

Em referencia ao sistema o gestor destaca que todo o processo de relatórios diários é repassado pelo sistema e acompanhado por ele mesmo e assim conseguiu estabilizar seu estoque de acordo com o que é mostrando diariamente. Com o uso correto do sistema o gestor terá um acompanhamento preciso e eficaz, o mesmo demonstra eficiência e consegue não tomar muito o tempo do gestor em seu acompanhamento diário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Demonstração de Fluxo de Caixa é um elemento importante dentro do contexto organizacional, sendo imprescindível para analisar as questões financeiras da empresa. Diante dos argumentos expostos, destaca-se que o objetivo desta ferramenta é demonstrar aos usuários a sua relevância independente do poste da empresa, ou de qualquer atividade.

Em vista dos argumentos apresentados no trabalho apresenta-se a função dos fluxos de caixa é uma ferramenta de controle financeiro que registra as entradas e as saídas de dinheiro de uma empresa em um determinado período de tempo. Todas as movimentações financeiras deste período devem ser representadas na mesma como: receitas, despesas, contas a pagar ou a receber, empréstimos, reembolsos, rendimentos ou perda de investimento entre outros funciona.

Perante o exposto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso alcançou as objetivas propostos, uma vez que era verificar se a empresa em estudo utiliza a Demonstração do Fluxo de Caixa. no processo decisório organizacional, o qual foi constatado que a mesma não utiliza o respectivo demonstrativo.

Além do objetivo geral, os específicos também foram alcançados, visto que foi conceituada a Demonstração do Fluxo de Caixa; apontaram-se as particularidades deste demonstrativo; destacando os controles exercidos nas entradas e saídas da empresa, evidenciando a não utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa dentro da organização, de acordo com as respostas concedidas pela gestora.

Destaca-se que, de maneira geral todos os fatos ocorridos com a movimentação do caixa, como finalidade precípua, de controlar e fornecer informações aos usuários, sobre o patrimônio da organização, visando à tomada de decisões, as perspectivas de rentabilidade, a possibilidade de continuidade da entidade, entre outras. Através da entrevista com o gestor é perceptível que a empresa faz uso da Demonstração do Fluxo de Caixa, a mesma possui colaboradores responsáveis pelo caixa e que repassam ao gestor relatórios e documentos todos os dias com a movimentação diária, final do mês com fechamento mensal e todos os resultados são analisados trimestrais e anual.

REFERÊNCIAS

- ATTIE, William. **Auditoria, Conceito e Aplicação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um Enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de Capital de Giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRAGA, Hugo rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Contábeis na Lei Societária: Lei 11638, de 28-12-2007**. São Paulo: Atlas, 2013.
- BOHT, Ivo José, ROCHA, Augusto; CAMPOS, Pablo; AGUIAR, Mirlen. **Fundamento Contabilidade**. 20. ed. [s.l]: IBPX, 2008.
- IBANEZ, Marcia. **Contabilidade para Pequenas e Médias Empresa**. 2. ed. Porto Alegre: Concelho de Contabilidade Rio Grande do Sul, 2011.
- FAVERO, Hamilton Luiz; MARIO, Lonardoni, SOUSA, Raimundo, SILVA. **Contabilidade a Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: [s.n.], 1996.
- FREZATTI, Fabio. **Gestão dos Fluxos de Caixa Diário: Como Dispor de um Instrumento para Gerenciamento do Negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.
- LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO, Filho José: **Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.
- IUDICIBUS, de Sérgio; MARTINS, Eliseu; CORRÊA, Arianne; MOURA Michael. **Contabilidade Introdutória**. Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; Coordenação Sergio de Iucidibus. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDICIBUS, de Sergio; MARTINS, Elise, SANTOS, Ana Paula. **Contabilidade Introdutória**. Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; Coordenação Sergio de Lucidibus. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATHIAS-Pereira, José. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. **Análise da Administração Contábil**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanço: Abordagem Gerencial**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves; MÜLLER, Aderbal Nicolas, PEREIRA, Amaro; TEXEIRA, Jonathas. **A utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas.** Apud, Oliveira, Antônio Gonçalves de, Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura; **Contabilidade Geral Fácil.** 7 ed. São Paulo: [s.n.], 2010.

SILVA, Jose Pereira. **Análise Financeira da Empresa.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; GILBERTO, Tristão. **Contabilidade Básica.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura e Interpretação da Demonstração Contábeis.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZAMOWICZ, Jonas. Eduardo. **Fluxos de Caixa uma Decisão Planejamento e Controle Financeiro** 9 ed. Porto Alegre: Sogra Luzado, 2002.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário para o Gestor



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

IDENTIFICAÇÃO:

QUAL SUA IDADE: _____

GÊNERO: _____

QUAL SUA FUNÇÃO NA EMPRESA: _____

1 A organização tem a necessidade de manter suas finanças em dia, para que possa honrar seus compromissos. Diante disto, de que maneira a sua empresa organizar as entradas e saídas de recursos? Você acredita que desta maneira a empresa consegue e honra seus compromissos? Justifique.

2 As empresas para melhorarem o controle de entradas e saídas de recursos costumam utilizar o fluxo de Caixa (livro caixa ou sistema de caixa). Qual o grau de relevância essa ferramenta tem dentro da sua empresa? Por quê?

3 Com que frequência você faz o acompanhamento do fluxo de caixa?

4 A empresa trabalhar com projeção de fluxo de caixa, ou seja, fazendo previsões de entradas e saídas de recursos financeiros, sim ou não? Por quê?

5 Você consegue perceber se a utilização do demonstração fluxo de caixa influencia nos processos organizacionais? Justifique.

6 As organizações de um modo geral tendem a buscar recursos financeiros com terceiros em geral, com instituições financeiras, mas para tanto necessitam conhecer os volumes de transações financeiras (entradas e saídas de dinheiro). Perante a isto, você acredita que os controles que a empresa realiza referente a estes recursos, conseguem demonstrar com precisão a real situação financeira organizacional? Justifique.

7 É notório que as organizações precisam manter os registros de todas as transações que ocorrem dentro dela, o demonstração fluxo de caixa passa a ser determinante para o futuro organizacional. Frente a isto, de que maneira você pode garantir que esta ferramenta cumpre seu papel? Justifique.

8 Quando o fluxo de caixa tem relevância no contexto organizacional, a tendência é que ele seja referência no processo decisório. Diante disto, como você percebe a utilização do fluxo de caixa no processo decisório dentro da organização? Justifique.

9 Qual programa utilizado para acompanhamento diário do fluxo de caixa da empresa? Ele é totalmente claro diante de todas as informações necessárias para as demonstrações necessárias? Justifique.

10 Qual são os maiores desafios ou dificuldades existentes diante do fluxo de caixa?

Obrigada por colaborar com meu TCC!!!